



EXPOINTER 2026

Caderno Especial do Jornal do Comércio

Porto Alegre, quinta-feira, 3 de setembro de 2026



CRÉDITO RURAL

Indefinição sobre renegociação das dívidas rurais freia tomada de crédito

WENDERSON ARAUJO/CNA AGRO/DIVULGAÇÃO/JC



Criar condições para que produtores rurais retomem crédito com segurança desafia o cenário do agro gaúcho

Expectativa do setor é de que a operacionalização das medidas seja definida ainda durante a feira

Ana Esteves
Especial para o JC

A insegurança dos produtores rurais em relação à renegociação das dívidas e à operacionalização das medidas anunciadas pelo governo federal está freando a movimentação de crédito e a comercialização na Expointer 2026. Os primeiros cinco dias da mostra foram considerados fracos e a expectativa é de uma definição sobre a renegociação das dívidas ocorra ainda durante a feira, permitindo que os produtores retomem as decisões com maior previsibilidade.

“Espero que nos próximos

dias chegue uma conclusão definitiva para que os produtores possam saber exatamente aquilo que podem obter ou não obter”, disse o presidente do Banrisul, Fernando Lemos.

O executivo acrescentou que a indefinição também afeta o Plano Safra, que estaria com a execução praticamente paralisada diante das dúvidas dos produtores sobre como proceder. “É preciso que o governo federal dê uma definição imediatamente para que os produtores saibam o que eles podem fazer e as instituições financeiras possam começar a operar”, afirmou.

O desafio, segundo ele, é criar condições para que os produtores retomem os investimentos e o crédito com maior segurança. “Os produtores estão cautelosos com razão”, disse.

Além das incertezas financeiras,

Lemos aponta outro fator que contribui para a prudência nas decisões de investimento: a rápida evolução tecnológica no campo. Na avaliação dele, o avanço da Inteligência Artificial deverá provocar mudanças importantes nas máquinas e nos sistemas utilizados na produção rural, o que pode fazer com que produtores adiem a compra de equipamentos. “Há uma mudança de tecnologia que está vindo aí que não é recomendável sair comprando máquina agora. A inteligência artificial vai modificar tudo”, afirmou.

Como os investimentos em máquinas são elevados, a avaliação é de que o produtor deve acompanhar as novidades antes de comprometer recursos. Nesse cenário, Lemos avalia que a Expointer vem assumindo cada vez mais um papel de feira de conhecimento e prospecção, além da tradicional função de

espaço para negócios.

O Banrisul não estabeleceu uma meta específica de crédito para a Expointer, mas chega à feira com recursos e operações preparados para atender os produtores. Segundo ele, cerca de R\$ 4,5 bilhões estão relacionados a operações enquadráveis nas medidas de renegociação, enquanto a carteira de custeio que precisa ser renovada supera R\$ 4 bilhões. Somados, os dois montantes representam aproximadamente R\$ 8,5 bilhões, sem considerar os financiamentos para investimentos em máquinas e equipamentos, que, na avaliação do executivo, deverão ser menores neste momento. Lemos afirmou que o banco já deixou as operações de crédito pré-aprovadas e aguarda apenas a definição das condições e os procedimentos para colocá-las em operação.

“Estamos preparados. Todos

os nossos créditos estão pré-aprovados, está tudo pronto. Só falta a parte operacional”, afirmou.

Mesmo diante do cenário adverso, o Banco do Brasil mantém a projeção de superar R\$ 1 bilhão em intenções de financiamentos para esta edição da Expointer. “Estamos trabalhando para alcançar esse objetivo e melhorar a conversão de intenções em negócios”, afirma o superintendente Varejo do BB no Rio Grande do Sul, Ricardo Sehn.

Entre as linhas mais procuradas até o momento está o Move Agrícola para médios e grandes produtores em máquinas e implementos, e a agricultura familiar com o Pronaf Mais Alimentos, também em máquinas e implementos, que têm apresentado procura superior ao ano passado. O executivo informa que o cenário de endividamento e de incerteza faz com que o Banco do Brasil atue de forma personalizada, com alternativas para renegociações, seja pela MP 1.376 ou, quando cliente é não elegível, outras alternativas de renegociação com recursos próprios. “Mas também temos uma parcela significativa de clientes que tem procurado novos investimentos”, aponta.



CRÉDITO RURAL



Instituições ainda não oficializaram levantamento das operações realizadas na mostra em Esteio; cautela na aquisição de crédito é destacada por executivos do setor

Procura por contratações foi pequena nos primeiros dias da feira

O presidente da Central Sicredi Sul/Sudeste, Márcio Port, diz que nos primeiros dias de feira a procura diretamente no parque foi pequena. “Percebemos um público menor circulando na feira, mas sabemos que o produtor deixa para vir para Expointer nos últimos dias. Ainda não temos um levantamento das contratações durante a mostra”, diz.

O Sicredi liberou R\$ 5,6 bilhões no primeiro mês do Plano Safra 2026/2027, 6% a mais do que o montante liberado no mesmo período do ano passado, quando foram concedidos R\$ 5,3 bilhões. No total foram R\$ 22 bilhões em crédito rural no Rio Grande do Sul durante o Plano Safra 2025/26, encerrado em 30 de junho, o que manteve

a liderança na concessão de recursos para o setor no Estado. O volume corresponde a 34% de todo o crédito rural liberado pela instituição no território gaúcho e representa, pelo segundo ano consecutivo, a maior participação entre as instituições financeiras. Em todo o País, o Sicredi liberou R\$ 69 bilhões no ciclo.

Para o diretor vice-presidente do Bradesco, José Ramos Rocha Neto, o agronegócio gaúcho começa a dar sinais de recuperação, com a valorização da soja e da pecuária, cenário que pode favorecer a retomada dos investimentos, inclusive na renovação de máquinas e implementos agrícolas. No entanto, o executivo defende cautela e condições de crédito compatíveis com a

realidade dos produtores. “Ninguém vai pagar uma conta de cinco anos em um ano”, afirmou, ao comentar as renegociações de dívidas rurais.

O diretor também destacou o impacto da taxa de juros sobre um setor dependente de financiamento. Apesar do cenário ainda restritivo, vê sinais positivos com a perspectiva de redução dos juros. Para ele, 2027 poderá representar um ano melhor para o Estado. “Esse momento pode estar sendo agora”, avaliou, reforçando que o Bradesco pretende permanecer próximo dos agricultores gaúchos.

O BRDE anunciou a aprovação de R\$ 35 milhões em financiamentos durante a Expointer 2026. Os recursos serão destina-

dos às empresas Alisul Alimentos, de São Leopoldo, e Brita Ouro Preto, de Santa Cruz do Sul, com projetos voltados à modernização, inovação e sustentabilidade. “Operações demonstram a confiança do setor empresarial no potencial do Estado para novos investimentos”, afirmou o secretário de Desenvolvimento Econômico, Leandro Evaldt.

Do total, R\$ 25 milhões serão destinados à Alisul para a modernização da planta industrial de produção de rações animais. O projeto inclui um novo centro de distribuição, com automação da logística por meio de robôs móveis, além da instalação de uma caldeira movida a cavaco de madeira e biocombustíveis, reduzindo o uso de combustíveis fósseis.

Os outros R\$ 10 milhões serão destinados à mineradora Brita Ouro Preto para a modernização do parque industrial em Santa Cruz do Sul. O projeto permitirá a produção de remineralizador de solo, conhecido como pó de rocha, utilizado na agricultura para reposição de nutrientes e melhoria das condições do solo.

A instituição também celebrou a aprovação de uma linha de financiamento no valor de R\$ 30 milhões para a Cooperativa Triticola Espumoso Ltda (Cotriel) e o primeiro financiamento do programa CrediTur RS, que contemplou o hotel fazenda Acqua Lokos, localizado em Capão da Canoa, no Litoral Norte, que acesou a R\$ 500 mil para manutenção de suas atividades.



Aprenda a operar máquinas agrícolas de última geração das principais marcas.

Capacitação prática e teórica para impulsionar seu currículo e seus ganhos no campo. Cursos 100% gratuitos.

- Tratores
- Colheitadeiras
- Pulverizadores
- Plantadeiras
- Drones Agrícolas
- Irrigação/Pivô Central

Curso Gratuito

Alimentação Gratuita

Hospedagem Gratuita

Transporte hotel/CFPR Gratuito

Carga Horária 36h

Turno Integral

Procure o Sindicato Rural da sua região e inscreva-se.
senar-rs.com.br/cfprcampanha

CFPR Campanha
Centro de Formação Profissional Rural
Rodovia BR-293, Km 166
Hulha Negra-RS
Fone: 51 99877.0795

SENAR

SISTEMA FARSUL
FARSUL SENAR CASA RURAL

DESAFIOS DO SETOR

Gestão de riscos entra no centro do debate sobre o futuro do agro

Tá na Mesa da Federasul discutiu os desafios do agronegócio brasileiro e reconheceu iniciativas de inovação, sustentabilidade e renovação no setor

Gabrieli Silva
gabrielis@jcrs.com.br

O agronegócio brasileiro enfrenta um cenário em que produzir mais já não é suficiente: é preciso estar preparado para riscos e crises capazes de afetar toda a cadeia produtiva. Esse foi o ponto central do debate promo-

vido pela Federasul durante o Tá na Mesa realizado na Expointer, na Casa da Farsul, em Esteio. Com o tema Gestão de riscos ou crises? O desafio do agro brasileiro, o encontro teve a participação de Paulo Hermann, CEO da PH Advisory Group, e integrou a programação que também marcou a entrega do 14º Prêmio Vencedores do Agronegócio, do 10º Prêmio Elas no Agro e do 2º Jovem no Agro.

“No agronegócio do futuro, a pergunta não será apenas quanto o produtor consegue produzir, mas também o quanto está preparado para perder sem comprometer a continuidade do negócio”, enfatizou Hermann.

A discussão colocou em evi-

dência a necessidade de o setor estar preparado para um ambiente de maior complexidade, no qual fatores que vão do clima à gestão dos negócios podem determinar a capacidade de produtores e empresas de atravessar períodos de instabilidade. O debate ocorreu em um momento em que a Expointer reúne representantes de diferentes elos da cadeia agropecuária e funciona como vitrine para tecnologias e soluções voltadas à produtividade e à sustentabilidade.

Na sequência, a Federasul reconheceu seis iniciativas que se destacaram em diferentes áreas do agronegócio. O Prêmio Vencedores do Agronegócio teve como destaques a American Nutrients



Paulo Hermann abordou os desafios do agro brasileiro

do Brasil, de Teutônia; a Lácteos Vacaria; a Sicredi Conexão, de Frederico Westphalen; e a CIC Caxias do Sul.

A American Nutrients foi premiada pelo desenvolvimento de uma solução para a redução das emissões de metano na pecuária leiteira, em parceria com a Lactalis do Brasil. A Lácteos Vacaria foi reconhecida pelo projeto Beef on Dairy, que utiliza genética de

corde, reprodução e gestão para transformar bezerros da atividade leiteira em ativos de maior valor comercial. Já o Capacitar, da Sicredi Conexão, venceu por levar formação a produtores rurais, jovens e mulheres de 18 municípios do Noroeste gaúcho. Na categoria ESG, a CIC Caxias do Sul venceu pelo Plano de Inteligência Climática de Caxias do Sul.

"Só tem uma coisa maior que a nossa sabedoria: a nossa alegria."

Tem coisas no campo que não dá pra medir. Só chegando mais perto para entender. O cuidado que espera. A alegria de fazer, junto. O valor que passa de geração em geração

VISITE-NOS NA EXPOINTER.

AGRICULTURA
FAMILIAR

VALORES QUE
VÊM DA TERRA

banrisul

matrã

VISITAS À CASA JC

Stihl projeta expansão e reforça presença no País

Gabrieli Silva
gabrielis@jcrs.com.br

O presidente da Stihl, Cláudio Guenther, também visitou a Casa do Jornal do Comércio na Expointer. Durante o encontro, o executivo destacou a importância crescente do Brasil na estratégia global da companhia, que completa 100 anos em 2026.

Segundo ele, a unidade brasileira vem ampliando participação no desenvolvimento de tecnologias e soluções que são utilizadas em outros mercados. O País também assumiu a coordenação das operações da Stihl na América Latina e presta suporte a outras unidades do grupo. Para os próximos cinco anos, a empresa prevê o lançamento de 228 novos produtos. A estratégia contempla equipamentos a bateria, mas também mantém investimentos em so-



Guenther foi recebido pelo diretor-presidente do JC, Giovanni Tumelero

luções movidas a combustão, especialmente para aplicações profissionais.

O executivo também apontou a agricultura familiar como uma frente de expansão. Segundo ele, apenas 18% desse segmento no Brasil é

mecanizado, o que representa espaço para novos produtos e soluções.

Guenther avaliou que o ambiente brasileiro ainda impõe desafios à indústria. “É difícil produzir no Brasil. Nós perdemos competitividade”, afirmou.

DANI VILLAR/ESPECIAL/JC

Câmara Italiana articula novos mercados para empresas gaúchas

O diretor-executivo da Câmara Italiana do Rio Grande do Sul, Filippo Mariani, visitou a Casa do Jornal do Comércio na Expointer 2026 e destacou as ações da entidade para fortalecer a integração do setor empresarial gaúcho com outros países.

Entre as iniciativas está o projeto “Interconexões”, realizado neste mês em parceria com a Câmara Alemã e a Amcham, que reuniu cerca de 150 empresários. A proposta foi aproximar diferentes câmaras de comércio, incluindo representações do Paraguai, para ampliar a visibilidade das empresas e criar oportunidades de negócios.

Mariani também destacou o “Colazione em Câmara”, lançado em junho. O formato reúne grupos de oito a dez associados em encontros informais, voltados à troca de



Filippo Mariani é diretor-executivo da Câmara Italiana do RS

experiências e ao networking entre empresários de diferentes setores e portes.

Segundo o executivo, a integração entre as entidades é estratégica para o desenvolvimento econômico do Estado.

FERNANDA BIGIO DAVOGLIO/ESPECIAL/JC



Fabiano Tito é diretor de Compra de Gado da Minerva Foods

Minerva aposta em qualidade para agregar valor ao gado

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

Há dois anos operando no Rio Grande do Sul, a Minerva Foods aposta nas características da pecuária gaúcha para ampliar a agregação de valor à carne produzida no Estado. A companhia reúne mais de 3 mil fornecedores locais e abate entre 1,3 mil e 1,5 mil bovinos por dia em suas três unidades gaúchas, segundo o diretor de Compra de Gado para a Améri-

ca Latina, Fabiano Tito.

Em visita à Casa do Jornal do Comércio na Expointer, Tito afirmou que o modelo adotado pela empresa no Estado foi definido após conversas com produtores e levando em conta diferenças em relação a outras regiões brasileiras.

Entre elas, cita a genética europeia, especialmente de raças britânicas, a utilização de animais castrados e diferentes sistemas de terminação.

“O pecuarista aqui valoriza

todas as frentes de produção, que vai da sustentabilidade, qualidade do gado e carne, algo fundamental no cenário nacional e internacional”, afirma. O

Rio Grande do Sul é, em volume, a menor das três regiões da Minerva no País, mas, segundo Tito, é onde a companhia desenvolve um trabalho de maior agregação de valor.

Uma das iniciativas foi trazer ao Estado a Cabaña Las Lilas, marca premium já utiliza-

da pela empresa na Argentina.

No mercado gaúcho, a Minerva diferencia animais terminados a pasto daqueles terminados a grão.

Segundo Tito, a estratégia busca aproximar a percepção de valor da carne produzida no Rio Grande do Sul daquela observada no Uruguai e na Argentina.

Apesar da avaliação positiva sobre o gado gaúcho, o executivo vê espaço para elevar a eficiência da produção.

Tradição gaúcha no campo, Semente Certa na lavoura.

Sojicultor, ganhe bônus* de até

R\$ 1.000

por big bag de 5 milhões de sementes.

Fale com seu parceiro comercial

*Sem limitação de hectares ou sacas. Campanha válida para a safra 26/27. Ganhe o equivalente com a semente salva legal. Sujeito ao pagamento da licença da biotecnologia Bayer e aos critérios do MAPA.

INTACTA RR2 PRO*

PLATAFORMA INTACTA 2XTEND